

A LUTA

A liberdade perece é uma conquista permanente.

ANO III

RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 25 DE OUTUBRO DE 1908

Num. 38

CAIXA POSTAL NUM. 85

Mais um partido politico?

Segundo anunciam as gazetas, coíja-se, nesta capital, da fundação de mais um partido politico denominado socialista e que pretende assentar tenda no meio operario.

Muito a proposito vêm os seguintes trechos do nosso camarada Neno Vasco :

Só pôde haver um partido operario: aquele que possa admitir em seu seio todos os operarios e só os operarios, baseando-se sobre os interesses comuns a todos e por todos compreendidos ou sentidos. Para isso é preciso achar-lhe um sólido terreno de acôrdo.

A base do acôrdo não pôde achar-se nos interesses e ideias indecisos, contraditórios e pouco compreensíveis da politica e da religião. E' um facto que o acôrdo não existe nesses pontos, nem teia uma base segura sobre que assentar-se.

A politica parlamentar, por exemplo, divide os operarios, que de politica se occupam, em duas fracções bem distintas: a dos partidarios e a dos inimigos da acção eleitoral e parlamentar. E entre os primeiros produz ainda rivalidades de partido, de candidatos, de pessoas, as mesquinhas intrigas que formigam na feira eleitoral.

Um partido politico não é exclusivamente operario. Embora se proclame fundado sobre a luta de classe, admite em seu seio aspirações, tendências e hábitos mais ou menos estranhos á vida operaria, e que podem ser legítimos e legitimamente integrarem nas reivindicações do partido, mas que podem igualmente adquirir uma perigosa preponderancia. E neste sentido, o parlamentarismo é muito capaz — os factos ensinam — de canalizar fereis movimentos pelas vias escuras e tortuosas das ambições pessoais...

Não ha como o parlamentarismo para atrair os arrivistas sem escrúpulos, *dilettantis*, desoccupados, aventureiros e charlatães, que « só tratam de garantir a reeleição », que fazem consistir na intriga eleitoral toda a acção do partido e que vêm imbuídos das mesquinhas ideias do seu meio bem pouco proletário.

A unica base de acôrdo existente e possível para o « partido operario » são os interesses economicos comuns a todos os trabalhadores. Só eles são suscetíveis de agrupar, de solidarizar os operarios que lutam pela sua emancipação, os activos, os concientes. Muito mais facilmente do que quaisquer principios politicos — monarchicos, republicanos ou anarquicos — eles podem chamar á acção, ao movimento, os elementos inactivos e indifferentes, que não comprehendem os ideias poli-

ticos ou que não dariam um passo por uma tática determinada.

Nem só, porém, o parlamentarismo, base para um partido hibrido e contraditorio, impotente e sem escopo seguro, é politica. O verdadeiro partido operario, embora neutral em politica não deixará de lutar, no terreno em que todos estão de acôrdo, contra as arbitrariedades governamentais e policiescas, contra a intervenção da autoridade politica nas greves, nos conflitos entre o capital e o trabalho, contra a violação dos direitos de associação, de reunião, de palavra.

Esse partido elabora-se lenta mais seguramente: os operarios constituem sindicatos profissionais ou de industria, os sindicatos agrupam-se em federações, as federações reúnem-se numa confederação, limitando-se primeiro a um país, para mais tarde se ligar com as outras, internacionalmente.

E' um grande e sólido partido, com base firme, formando-se de baixo para cima, do simples para o composto. Não ha comités directivos, não ha cabeças — facilmente cativáveis. Autonomia do individuo dentro do sindicato, do sindicato dentro da federação, da federação dentro da confederação. A liberdade na unidade. E' um organismo vivo em todas as suas partes, um oceano agitado em todas as suas vagas. Faz-se um apêlo a todas as energias; pela propaganda e pela acção, faz-se a educação mutua no sentido de evitar que os individuos possam admitir chefes e depositar neles a sua confiança, a sua iniciativa, ficando desorientados quando esses chefes são empolgados pelo adversario.

E de que serviriam as leis, que o novo partido politico, alcançaria por vias parlamentares, dado que as alcançasse? Porventura as leis garantem alguma liberdade ou direito? Não se reconhece que a magistratura, os poderes constituídos são contra os pobres? Ou alguém supõe que poderia ser de outro modo com a actual constituição económica da sociedade?

Os funcionarios solícitos em aplicar leis contra os pobres, seriam igualmente solícitos em não as aplicar a favor deles. A esperiencia é decisiva nos países onde essas illusorias garantias legais têm sido obtidas. Como dizia um manifesto de operarios francezes a proposito de uma « lei operaria » não applicada: « Tudo se coliga para impedir a applicação desta lei: os patrões, a policia, a magistratura, o Coselho Municipal, o parlamento e o governo ». As leis operarias, destinadas a enganar, a engodar, a travar um movimento, a ficar reclamações, se, por hipótese, alguma coisa têm de favoravel aos operarios, e que estes ainda não conquistaram directamente e realizaram nos factos, não são applicadas, porque a maquina do Estado só se move em favor dos ricos e dos influentes.

As reformas legais não têm em regra outro efeito além de aumentar o numero de funcionarios e os impostos, pagos sempre pelo trabalhador, e de favorecer protegidos de graúdos, especuladores, fornecedores, empreiteiros, toda a ávida e infundavel nuvem de parasitas que infesta a Terra. Todos sabem que o salariado, cujo pão depende do patrão, não pôde recorrer á lei, e só pôde lutar contra o explorador e amo solidarizando-se com os outros e empregando toda a sua energia e a sua vontade; que o povo tem sómente os melhoramentos e liberdades que sabe e pôde directamente conquistar e fazer respeitar, em cada momento do espaço ou do tempo.

O Estado não mantém nem geralmente uma reforma qualquer favoravel ao operario, e em cada caso, em cada momento e em cada lugar, é preciso que os operarios a mantenham. Os exemplos, são do conhecimento de todos os que olham á sua volta com um pouco de atenção. E sendo, afinal, sempre o operario que tem de ganhar e conservar o melhoramento, sendo o espirito legalitario, o respeito á lei, entre o povo, um sentimento favoravel á burguezia, e considerando o enorme gasto de energia que se faz em travar a luta illusoria em favor duma lei que é além disso motivo para aumento da burocracia, concluímos que a acção legal, isto é, eleitoral e parlamentar, não é só inutil mas nociva, e longe de ser uma adição á luta pela acção directa, inimiga da *preguiça*, é, para ella, um derivativo, uma subtração.

Quando o operariado confia em leis e deputados, deixa enfraquecer a sua organização, abater a sua energia. Quando elle abandona a confiança nos outros, para só confiar nas proprias forças, começa a fortalecer-se e a prosperar, a conhecer o caminho que piza e o fim para onde vai.

Eis porque, em vez de procurar constituir um inutil ou nocivo partido eleitoral e parlamentar, devemos lançar ao operariado este apêlo:

Não confieis nos salvadores. Eles só poderão dar-vos leis, direitos e eritos num papel, trapos sem valor, ou carregar-vos de impostos, para vos oferecerem melhoramentos... á vossa custa. Uni-vos, estudaí, aji; adquiri a conciencia dos vossos direitos, fazei-vos fortes, pela organização, pela acção e pelo estudo, para resistir á exploração e ás prepotencias, venham donde vierem. Aji vós mesmos, porque ninguém vos salvará, senão vós proprios!

CARTÕES POSTAES

SERIE B. N. I

Com a reprodução do quadro de Chaparron — *La Commune* — episodio da revolução popular de 1871, em Paris.

Nítidamente impressos. Vende-se aos seguintes preços:

1.....	100
25.....	18000
50.....	12800
100.....	38000

A GREVE DE SANTOS

Os precedentes. — Os motivos da greve. — Prepotencia duma Companhia. — A calma dos operarios = Atitude do governo. — Violencias da policia — Casas invadidas e familias maltratadas. — Espancamentos. — Os «cossacos» paulistanos. — Como se mata um grevista. — Mortes e ferimentos. — Diversas notas. — Recrudescimento da greve.

Sabem os nossos leitores, pela leitura dos quotidianos, que em Santos foi declarada uma greve pelos trabalhadores da Companhia de Docas. O que, porém, não se sabe, porque a imprensa que vive ás sopas da burguezia tem interesse em occultar, são os verdadeiros motivos da greve e a miseravel e criminosa attitude dos governantes estaduais e federaes — estes representados por tres navios de guerra, prestando mão forte aos capitalistas e aquellos por uma policia que faz inveja aos «cossacos», praticando as maiores selvagerias contra os trabalhadores. E' o que vamos resumir nesta noticia. As minúsculas dimensões do nosso periodico, infelizmente, nos não permitem registar todas as violencias e baixezas praticadas pela policia, por ordem e consentimento de autoridades superiores, encarregadas de defender os egoisticos interesses duma opulenta companhia capitalista que infamemente explora os trabalhadores.

Narremos os factos.

O movimento foi habilmente preparado, causando a todos, ao reboentar, a mais viva surpresa.

Os operarios, na luta pelos seus direitos necessitam tambem de usar de tactica. Foi o que fizeram os trabalhadores da prepotente Companhia de Docas.

Desde a greve de 1904, que occasionou aquele grande movimento geral na cidade e da qual a Docas saiu vencedora pelas traições de uns e arbitrariedades da força aos seus serviços; desde essa memoravel greve estes trabalhadores sentiam a necessidade, cada vez mais crescente, de opôr um dique ás progressivas explorações e prepotencias do poderoso polvo.

Desd'essa época que os descontentamentos se vinham accumulando enquanto que a Docas continuava a proceder cada vez com mais terocidade escudada no seu poderio e preponderancia sobre os governantes.

Uma prova clara e decisiva disso temos no seguinte facto passado no

mez de junho. A Docas pretendia fazer uma transformação no serviço de forma que os trabalhadores ficassem directamente dependentes do seu tzaresco mando e, como isso poderia provocar um movimento de protesto dos trabalhadores, tratou de pôr em acção a força de sua influencia sobre os que dispõem das forças armadas, sempre prontos a zelar os interesses dos capitalistas em detrimento do povo trabalhador. Para submeter os operários e garantir a sua ganancia necessitava de força, de muita força. E as forças para lá foram. Santos foi transformada em uma praça de guerra. Lá estiveram forças de S. Paulo e federal; um cruzador, metralhadoras patrióticas, etc. E a Docas conseguiu o seu intento.

Mas os trabalhadores no momento, submetendo-se, dispunham-se a preparar-se para, em occasião mais oportuna, fazerem valer os seus direitos.

Essa occasião oportuna foi a escolhida. Neste momento Santos abarrotava-se de café, pois é a época da safra.

Acrescia ainda uma circumstancia favoravel: no dia 24 do mez findo devia começar a ser aplicado o novo imposto de 2 francos por saca de café saído e por isso os esportadores apressavam o embarque para se furtarem a esse imposto. Na praça não havia desocupados; o serviço requer certa pratica e robustez da parte dos que nelle se occuparem; no caes havia alguns vapores e outros deviam chegar em breve. Era, portanto, o momento.

Às 10 horas, quando todas as carroças estão fora carregadas de café e os armazens da Docas repletos, foram distribuidos os boletins previamente preparados. Nesses boletins eram explicados os motivos da greve sendo a questão principal a jornada de 8 horas.

Uma grande parte dos trabalhadores já preparada para o movimento e a restante aderindo logo ao apelo, o serviço foi completamente abandonado.

A invencivel companhia tinha sido apanhada de improviso. Em Santos só estavam as forças ordinarias.

Apezar da arrogante companhia ter trazido de suas fazendas do interior do Estado algumas dezenas de *crumiros*, que trabalham de portões trancados e guardados por forças para que não fujam, o serviço ficou paralisado.

Os prejuizos são enormes.

A Companhia está cercada de todas as garantias, de todos os favores. Em Santos está uma divisão da nossa esquadra. Quasi toda força de S. Paulo lá está. A policia tem-lhe prestado todo o apoio. As prisões e os navios de guerra estão repletos de presos; os operários são continuamente espancados; para S. Paulo têm ido muitos delles presos. Em quanto todos têm o direito, *garantido por lei*, de se reunirem os operários vêem as suas associações fechadas e as casas varejadas pela policia.

Nos ultimos dias do mez findo quasi todas as classes trabalhadoras de Santos tinham aderido á greve. Os carroceiros e os condutores e

cocheiros de bondes paralizaram totalmente os seus serviços.

As violencias da policia são inqualificaveis e não temos palavras capazes de esprimir a nossa indignação diante das scenas de selvageria cometidas pelos janizaros da burguezia.

Passamos a relatar algumas dessas scenas de violencia, publicadas em jornaes absolutamente insuspeitos como *A Tribuna* (que esteve quatro dias com a publicação interrompida por se achar ameaçada pela policia), *Commercio de S. Paulo*, *Estado*, etc.

Um dos condutores que a policia quiz fazer trabalhar a pulso foi Manoel Ferreira, que socegradamente conversava na Avenida com um seu camarada.

Como declarasse que não indo os demais companheiros trabalhar, tão pouco ele iria, foi pela autoridade da Vila Macuco ordenada a sua prisão!

Receiosos de ser levado para a cadeia e principalmente de ser remetido para a capital, como disseram que o fariam, Manoel Ferreira tratou de fugir para sua casa, tomando pelo caminho velho.

Em sua perseguição correram uns tres ou quatro soldados, que para fazê-lo parar dispararam, para o ar, uns oito tiros.

Manoel Ferreira, porém, cada vez corria com mais velocidade, na ancia de alcançar a casa em que mora.

Um dos cossacos, então, ajoelhando e dizendo que ia mostrar para que servia o instrução franceza, apontou a arma e desfechou, indo a bala alcançar o pobre condutor nas costas, lado esquerdo, saindo-lhe perto do peito.

Apezar de varado, Ferreira ainda continuou a correr indo cair de bruços a alguns passos de distancia.

O infeliz foi levantado pelo proprio soldado que o alvejara e conduzido para um chalet ali existente, proximo á residência do proprio superintendente das Docas, onde mora a preta Lucia, e ao chegar pediu sofregamente agua, tendo bebido cinco cauecos desse liquido.

Foi em seguida em estado grave recolhido á Santa Casa.

A Tribuna, de Santos, no dia 29 de setembro, publicou o seguinte: «E' indigno de uma cidade civilisada o que se passou no dia 25, sexta-feira, na Vila Matias.

Um grupo de cocheiros e condutores da Companhia City, estava parado do lado da estação de bondes, ali combinando voltarem ao trabalho.

A patrulha de cavalaria ali de serviço, composta de um cabo e tres praças, vendo o grupo, desembainharam as espadas e atiraram-se para cima dos inofensivos homens que, sendo espaldeirados, foram refugiar-se na estação de bondes.

Começou então a scena mais terrivel que se deu em toda a greve.

As praças e o cabo começaram a disparar suas armas a torto e a direito. O sr. Rodrigues da Cunha, estabelecido á rua Julio Conceição n. 1, atemorizado, como quasi todos os negociantes naquele bairro fizeram, fechou as portas de seu estabe-

lecimento e as janelas de residencia de sua familia, que fica contigua.

As praças arrombaram as portas e entrando no estabelecimento espaldeiraram o sr. Rodrigues da Cunha e seu filho Osvaldo, prendendo aquele negociante, com a falsa asserção de sua casa terem partido tiros, contra a policia.

Da cidade não tardou a chegar um reforço de cavalaria, comandado por um alferes.

Tomou então o facto proporções maiores.

Na rua 13 de maio foram arrombadas outras casas, esbordoadas pessoas entre as quaes muitas mulheres, e até crianças.

Homens que trabalhavam em seus officios como alfaiates, sapateiros e funileiros foram presos.

No n. 4 dessa rua foram feridos a tiros de *mauser* João do Espirito, Antonio, Manoel e Guilherme Reis, que, em estado grave, deram entrada na Santa Casa, onde, á noite, este ultimo veio a falecer.

Diversas casas da rua 13 de Maio estão crivadas de balas *mauser*.

As prisões effectuadas foram em grande numero. Nem o enjeunheiro electricista da City of Santos Improvements escapou; foi recambiado para a cadeia, no meio de duas praças de cavalaria.

Num quadrado veio uma imensidade de presos, alguns já muito esbordoados.

No entanto a cavalaria, que formava o quadrado, caminhava a trote, e desgraçado do que não acompanhasse o passo dos animaes: cantava-lhe a espada em cima do lombol...

Casas de familias foram varejadas; numa, a de um official da alfandega deste estado e que se achava ausente, foi uma senhora, esposa daquelle funcionario, insultada pelos policiaes.

Numa parede interna do predio, lá ficou, para *amostra* uma bala atirada por um policia.

Emfim, um horror, um verdadeiro horror, que impossivel se torna descrever e que foi observado por dezenas e dezenas de pessoas.

Incrivei, espantoso, medonho, tudo o que a policia ali fez nesse dia 25, e que até então nesta cidade não tinha precedente.

Ainda o mesmo jornal publicou a noticia que segue-se:

«A policia, segundo informações colhidas pela nossa activa reportagem, praticou ante-hontem, ás 8 horas da noite, mais uma das suas costumeiras violencias.

Eis o facto na sua sinjelesa:

As victimas da violencia a que nos referimos foram o sr. José Francisco da Silva, estabelecido á rua Braz Cubas n. 45, e mais 14 homens que ali moram, entre eles alguns empregados na casa.

O sr. Silva, que tem sua esposa doente, de cama, proveniente de parto recente, via com grande assombro a sua casa violentamente invadida e varejada todas as dependencias pela policia armada até os dentes, como si ali não fosse a residencia de homens honestos, trabalhadores e pacatos, incapazes de qualquer acção má.

A maior parte dos aposentos foram arrombados e de lá tirados de-

baixo de pancadaria de sabre e coices de armas os inquilinos Manoel Carvalho, Manoel Rodrigues, José da Costa, Francisco Luiz, Adelfo Luiz, Manoel Pires, Manoel Valente e outros, cujos nomes não pudemos saber.

Ao sr. Francisco Alves, que ali tambem reside, não foi permitido entrar em seu aposento, sendo este arrombado pelos soldados.

Moradores na casa invadida queixam-se de lhe terem faltado roupas de uso, relógios, correntes, 30\$000 em papel moeda e uma libra esterlina.

Durante a greve diversos boletins foram publicados concitando o operariado á conquista das 8 horas de trabalho.

No Rio, S. Paulo, Campinas e outros logares as associações operarias protestaram contra as violencias praticadas durante a greve.

Os jornaes desta capital deram telegramas procedentes de Santos noticiando ter recrudescido ali o movimento grevista. Estavam em greve os carroceiros que reclamavam o pagamento dos dias que deixaram de trabalhar durante a greve.

Esperava-se que outras classes se declarassem em greve por solidariedade. Faltam pormenores.

FACTOS & COMENTARIOS

A VOZ DO TRABALHADOR.

A Confederação Operaria Brasileira lançou um apelo aos proletarios a fim de a auxilliar na publicação semanal da *Voz do Trabalhador*.

Desnecessario julgamos encarecer a conveniencia e utilidade da publicação periodica dum jornal nessas condições como elemento não só de combate como de approximação das classes trabalhadoras e por isso chamamos a atenção dos operarios para aquêle apelo.

Em nossa redação, á avenida Germania n. 8 A, encontra-se uma lista para as pessoas que queiram tomar assinaturas da *Voz do Trabalhador*. O preço da assinatura trimestral é de 2\$000.

NEGOCIO...

Um senador argentino disse que um official alemão, que viaja na America do Sul, é agente da casa Krup (fabrica de instrumentos de matança) e que procura, com boatos, acirrar odios entre as nações a fim de fazer o seu negocio...

E' de presumir que, com tta efficaz propaganda, saia a guerra e o povo pagará as despesas...

LAPSOS.

Tres doutores, em Alfredo Chaves, puzeram em casa dum padre uma bomba de dinamite. Os jornaes que trouxeram tal noticia esqueceram-se de acrescentar, como é de praxe, que os dinamiteiros eram anarquistas...

— As folhas têm lamentado o atentado politico que victimou o infornado coronel Placido de Castro. Como este não era rei nem tinha ainda chegado a presidente da Republica, não se lembraram os jornaes dizer que os autores do atentado eram anarquistas...

ESPEDIENTE

Assinaturas	
Ano.....	39000
6 meses.....	15500
3 meses.....	15000
Número.....	100

Toda correspondência de fóra da capital deverá ser endereçada para a CAIXA DO CORREIO N. 85.

A correspondência da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. FACCHINI. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. CARDOZO. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. SANTOS. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. MAYER. — Avenida Germania n. 8 A.

F. RAYA. — Rua Independencia 75.

UM LIVRO.

Do sr. A. O. Rodrigues, recebemos tres exemplares da importante obra *Magnetismo Pessoal ou Psychico* (educação do pensamento e desenvolvimento da vontade) para serem vendidos em beneficio do nosso periodico. Resta-nos um volume dessa obra, que é illustrada e de 310 paginas, que vendemos ao preço de \$5000.

LUZO E PROGRESSO.

Com o drama de costumes operarios *Amor louco* e a comedia *Abençoada Rosa* effectuou essa sociedade o seu espectaculo mensal.

Os amadores que nele tomaram parte portaram-se bizarramente, salientando-se as stas. Pepa Carbonell e Julieta Nunes.

Depois do espectaculo houve baile que prolongou-se animado até a madrugada.

FOLHA SOLTA

Por estes dias nevoentos e tristes, encerrado entre as quatro paredes do meu quarto, ouvindo o vento que sibila esfusante e a chuva que tamborila monotona-mente nos vidros da janéla, tenho solto o espirito a toda a especie de pensamentos. Do interior, sinto compadecido os gemidos das arvores azorragadas impetuosamente pela ventania, sacudindo num desespero de agonizante os galhos nus e desprendendo as fólhas, suas lagrimas de dor.

Nesta apatia espiritual, como que mergulhado na embriaguez fantasmagorica do *Haschich*, deixo escoarem-se as horas...

As vezes, sinto um desejo vago de me deixar levar impetuosa, inconscientemente pelas ruas ermas e alagadas, e, numa marcha

CONTRA A HERESIA.

O papa, recebendo a *perigrinação brasileira*, que lhe foi levar, com os votos de submissão carnelesca, um bôa maquia em moeda corrente, fez eloquente discurso.

Entre outras cousas declarou sua santidade que amava a Brasil por que este paiz acolhia sempre bem os seus irmãos (a padrecada, com certeza!) filhos da Italia, e concluiu pedindo a deus que guarde os brasileiros contra as ideias do socialismo, do radicalismo e da IGUALDADE SOCIAL.

O papa, como os burguezes, tem medo da igualdade social e com razão! Ora, imagine-se um regimen social onde todos, inclusive o papa e os padres, tivessem de pôr em pratica a máxima christã: — «comerás o pão amassado com o suor do teu rosto»!

Seria uma calamidade. Todos trabalhando!... Que heresia!

FERRI.

A municipalidade de Rosario de Santa Fé negou licença para o socialista Enrico Ferri fazer uma das suas conferencias de propaganda.

E os socialistas são os homens dos meios legaes!

MAUS SINTOMAS.

Nesta capital, a junta de alistamento para o sorteo militar, segundo diz o *Correio*, em 15 dias de funcionamento não alistou nenhum cidadão.

Na capital da Republica têm sido afeados boletins aconselhando o povo a se não alistar.

Em Santa Rita (Minas) a população dissolveu a junta de alistamento e inutilizou toda a escrita que lá encontraron.

Prova de que o povo está muito satisfeito com a patriotica lei e que os nossos representantes interpretam bem as nossas necessidades e os nossos desejos!

apressada sair em demanda dos campos, das solidões profundas, fujir deste *brouhaha* infernal da cidade, onde a hipocrisia e o egoismo, a traição e a mentira, caminham de braço dado, avassalando as consciencias e atrofiando os cérebros, com a mesma impassibilidade, o mesmo revoltante cinismo de um padre ou de um espiao.

Nestas ocasiões, visto-me apressado e saio; caminho mas irreflectidamente, e sem consciencia do que me cerca e do que faço, vou cair estupidamente cansado e sem forças, com a cabeça tumultuando de ideias desconexas, numa mesa de café. E então raciocino e observo. Tipos entram de todas as especies: capitalistas ensoberbecidos, envolvendo tudo num olhar onde se cruzam, numa bestial promiscuidade, a ignorancia e a autoridade monetaria, mi-

PRETERIÇÃO.

Devido a falta de espaço ficam esperando occasião para serem publicadas as seguintes collaborações: AS COMISSÕES ARBITRAES, POVOAMENTO DO SOLO, CONTRA A GUERRA, VARIEDADES, FORJANDO O FUTURO, CARTA DE BUENOS AIRES, CORRESPONDENCIAS (Santos e S. Maria), NOTAS & CIFRAS, O GOVERNO, PATRIOTISMO, TOLSTOI ATRAVES DUM TEMPERAMENTO, A OBEDIENCIA E O PENSAMENTO, OS OBSTUSOS, ORGANIZAÇÃO OPERARIA.

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES.

Da "Federação dos Estudantes do Rio Grande do Sul", recebemos um officio em que nos é comunicada a eleição e posse de sua nova directoria. Agradecemos.

A LEI...

No Rio foi preso e está sendo processado como incurso no art. 111 do Cod. Penal, o operario Manoel Domingues que andava distribuindo boletins contra o sorteo militar.

Medeiros e Albuquerque e Teixeira Mendes têm não só mostrado a inconstitucionalidade daquela lei, como feito propaganda contra o sorteo e até agora não consta que tenham sido presos.

E' assim a igualdade da lei! E querem que se respeite isso...

CARTA DO RIO

Caros amigos,

Certamente pensaes me ter esquecido de enviar a correspondencia que me prometi escrever mensalmente para *A Luta*.

Tendes razão para assim julgardes; a demora, porém, foi por motivos alheios á minha vontade, não que me olvidasse; mas estou certo que isso não se repetirá muitas vezes.

Hoive neste prolongado tempo que vae da primeira a esta, factos que mereciam ter sido rejistados, e que agora são inoportunos e por isso

litares, envergando com garbo o un forme, arrastando pezadamente as espadas, talvez idealizando proximas e desconhecidas carnificinas, onde tombarão para sempre no aniquilamento moços para quem começaram a desabrochar com a frescura das rosas e a suavidade das manhãs de maio, os primeiros ideais as illusões primeiras... estudantes poetas, *flâneurs*, jornalistas, tudo entra, tudo se cruza num alarido confuzo, e estonteante, numa dança macabra, produzindo um ruído surdo de carcassas que se entrechocam enfraquecidas, gastas pelas obsessões cegas, pelas relijiões absurdas que bestializam, pela prostituição que os chama, que os atrac como uma mirajem e depois os abandona sifiliticos e apodrecidos da razão e da carne, miseros. E sinto, e vejo esta tremenda paralizia mental ir se apoderando de tudo, despejan-

com eles não occuparemos o precioso espaço que é tão escasso a um periodico como o nosso. Os mais recentes e de maior importancia são sobre o movimento operario.

Como se sabe, a greve de Santos repercutiu ultimamente aqui, isto é, depois daqueles trabalhadores terem lutado cerca de 15 dias sem o apoio moral e material, que era justo. tivessem do operariado carioca. Por isso, a Federação Operaria do Rio de Janeiro, tomou a iniciativa de consultar os trabalhadores daqui sobre o apoio que deveria ser prestado aos companheiros daquela localidade, e para esse fim, convocou um primeiro comicio na praça publica, sendo escolhido o Largo de S. Francisco, ás 5 horas da tarde. Apesar de não ser de muita antecedencia o convite, a essa hora era bastante animador o local.

Falaram varios camaradas sendo todos unanimos em protestar a sua solidariedade quer moral quer materialmente aos que, em Santos, lutavam abnegadamente em prol dos seus direitos, e em censurar o procedimento criminoso dos governos estadual e federal que ausiliavam aquela empreza a esmagar as suas victimas. Todos estes protestos eram unanimemente correspondidos pela enorme massa de povo que assistia ao comicio.

Foi vendo essa explosão de vozes revoltadas contra a tirania e o despotismo, que um *filho de papae* tentou defender o incorrecto procedimento dessa maquina estragada a que chamam Estado, dando umas notas cómicas. Como ninguém lhe ligasse a importancia que julgava ter o futuro *pai da patria*, embora afirmando ser um estudante de direito, não obteve o que desejava e por isso... virou bicho dando coices para todos os lados!

A seguir a este comicio, a Federação convocou outro no seu local, — para evitar que se reproduzissem factos como o acima; sendo a concorrencia tambem numerosa, opinando a maioria pela greve como protesto de solidariedade. Esta, porém, até hoje

do montões de dejenerados, victimas humildes e resignadas deste meio hediondo que tudo esfacula na sua sanha rapace, que vac desteriorizando os cérebros e os corações.

Com estas ideias florecendo na imaginação, sou surpreendido pela orquestra que ataca um trecho de Wagner, e, ao ouvir esta musica nova, vibrante e impetuosa como uma catarata, sinto um frenesi de entusiasmo correr-me o corpo, levanto-me, penso com mais lucidez e então compreendo a razão porque ás vezes explode, num grito tremendo de revolta a dinamite, ou tomba um magnata, debaixo do punhal firme dum grandioso martir da liberdade humana.

Setembro — 1908.

CLAUDIUS GABRIEL.

ainda não foi resolvida, embora se reúnem todos os dias em sessão mista a Federação e a Confederação Operária Brasileira, indo a Santos um representante para estar melhor ao par dos fatos. Mantém-se, porém, na expectativa e ajirão de acordo com os acontecimentos.

Sabemos que têm sido cometidas violências e crueldades contra aqueles trabalhadores, pela polícia de S. Paulo e pela força federal que o governo para lá enviou.

A atitude agressiva e brutal que essas forças têm mantido, di-lo Martin Francisco numa correspondência daquela cidade para o *Commercio de S. Paulo* e aqui transcrita pela *Folha do Dia* de 29 do pp. que eu vos envio para ser publicada pela *Luta*, si houver espaço (*), por ser uma opinião insuspeita.

Como esta notícia já está prolongada, na outra que enviar dar-vos-ei as notícias conforme o que se der.

— A Confederação Operária Brasileira, continua a receber adesões ao seu projecto contra a guerra, de todas as partes onde ha organização operaria.

E' de lamentar que d'ahi ainda não chegassem; mas, é de esperar que o operariado rio-grandense não fique inactivo ante tão bela e humanitaria iniciativa.

FELIX PEREIRA.

Rio de Janeiro, 5-X-908.

P. S. — Quando já ia fechar a carta, recebi comunicação que os operarios de Santos obtiveram o que desejavam: 8 horas diarias com o salario de 5\$000. Por isso a greve está terminada.

Um bravo, pois, aos que lutaram tão denodadamente, e daqui lhes envio um encorajamento para que não durmam sob os louros da victoria alcançada contra tão terrivel inimigo: a Docas. — F. P.

(*) Por ser muito extenso não o publicamos. N. da R.

«a Terra livre», periódico libertario, vende-se a 100 réis o exemplar.

ESTILHAÇOS

— Conheces algum bicho mais velho que a rapoza?
— Conheço: é um padre.
— E mais velho que um padre?
— Um politico.
— E mais velho que um politico?
— Desconheço.

— Como te fostes de eleições?
— Bem, porque lá não fui.
— Uê! Pensei que fazias parte do partido operario...

— Qual partido, nem mais partido! O partido operario existe na cachola dos chefetes pretenciosos. Pois não vistes: diziam que só o partido levaria ás urnas p'ra cima de 1000 eleitores e toda votação na «chapa aconselhada» não atinjiu a 400!

— Então é mais um feto enterrado pelo...pe da criança...

— Certo!

CECILIUS & C.

MOVIMENTO OPERARIO SANTA MARIA

Camaradas da «Luta».

Escrevo á pressa estas linhas para dar conta do que aqui se vae passando no seio do operariado.

Depois de longa e paciente propaganda, os operarios resolveram fazer uma reunião para tratar de seus interesses.

Reúnidos em grande numero no «Centro das Classes Laboriosas», depois de uzarem da palavra José Navarro, José Casagrande e outros, foi proposto que se decretasse o horario de 9 horas de trabalho, pois até então trabalhava-se 10, 10 1/2, 11 e até 12 horas em algumas oficinas.

Comunicada essa resolução aos patrões, cerca de 20 acederam logo, faltando outros que mostram pouca vontade, mas que fatalmente acederão, se os operarios souberem manter uma energia igual ao entusiasmo de que estão possuidos.

A data para começar o novo horario é 1.º de novembro. O que houver até lá comunicarei.

S. Maria, 20-10-908.

JOÃO DO MONTE.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

La Ráfaga. — Em Paraná (Rep. Argentina) acaba de apparecer mais um periódico libertario. Mantido por um grupo de dedicados companheiros, «La Ráfaga» vem repleta de bons artigos de propaganda e demonstra no vigor e clareza de sua linguagem, as firmes convicções dos que compõem a sua redação. Longa vida lhe desejamos.

La Vie Naturelle. — De Paris recebemos os primeiros numeros dessa revista propagadora do naturismo. Ótima leitura completam as suas 8 paginas.

Gazeta Colonial. — Órgão do interesse do povo da Caxias, neste Estado.

O Exemplo. — Com um numero especial illustrado reapareceu nesta capital este nosso colega, defensor da igualdade das raças.

Aima. — Revista de estudos espirituallistas, que acaba de apparecer nesta capital sob a redação do sr. Vivaldo Coaracy e administração do nosso colaborador Paulo Diamico. E' bem cuidada e traz importantes artigos de estudo das theorias a que se propõe divulgar.

Acracia. — Os nossos actvos coideanos da «Tierra y Libertad», de Barcelona, deram á publicidade uma esplendida revista de estados anarquistas. Artisticamente bem cuidada e contando com a colaboração dos mais conhecidos escriptores revolucionarios, a nova revista vem poderosamente alicar a já riquissima literatura anarquica que, com grande e panto do tacañismo burguez, cada dia mais desenvolvimento toma. Aos nossos camaradas recomendamos particularmente esta publicação. Preço da assinatura anual 1\$500.

O Pensamento. — R vista do estudos psiquicos que apparece em S. Paulo sob a direcção do sr. A. O. Rodrigues. Traz interessantes artigos sobre therapeutica psiquistica, magnetismo, psiquismo etc.

A mio fratello catolico. — E' um bellissimo folheto editado pelos nossos camaradas da «Battaglia» de S. Paulo. Coto em todas as obras do saudoso escriptor anarquista Elisée Reclus, vem ahi, numa linguagem forte e simples, a propaganda das nossas idéas de emancipação humana.

Literatura anarquista

(*) EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkin, 1 vol. 430'0

(*) EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO E IDEAL ANARQUISTA, de Elisée Reclus, um grosso vol 1\$000.

PESTE RELIGIOSA, de João Most, 1 vol. 200 réis

BASES DO SINDICALISMO, de Emilio Pouget, excelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis.

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon, excelente folheto de propaganda anti-patriotica preço 200 réis.

(*) A SOCIEDADE FUTURA — Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista, baseada na solidariaidade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividida em 24 capitulos. Preço do volume 380'0.

(*) AMOR OU FARDÁ. — Romance contra o militarismo, de Alfredo Gallis, 1 volume 3\$000.

(*) EM CAMINHO DA SOCIEDADE NOVA, de Chr. Cornelissen. Obra de 265 paginas, de ótima propaganda anarquista, 1 vol. 1\$500.

(*) JARDIM DOS SUPPLICIOS de Octavio Mirbeau (romance), 1 vol. 1\$000.

O COMUNISMO ANARQUICO, de Pedro Kropotkin, 1 vol. 200 rs.

(*) AVATAR! de Marcello Gama. Drama anti-militarista (em verso), 1 vol. 1\$500

(*) O CALVARIO, de Octavio Mirbeau, 1 vol. de 200 paginas 1\$500.

(*) A MÃE de Massimo Gorki, 1 vol de 230 paginas 2\$500.

(*) OS EMANCIPADOS, de Fabio Luz, (escriptor brasileiro) romance do propaganda comunista, 1 vol. 2\$500

NOTA. — Os livros assinalados com um asterisco (*) encontram-se igualmente á venda nas livrarias Americana e Universal.

A Luta

Contribuição voluntaria

Lista da Redação. — 2 livros vendidos 10\$, José Telxolra 1\$, F. Espirito Santo 1\$, Alípio Costa 5\$, Caio Silva 3\$, Serjio Ferraz 5\$, Joaquim de Oliveira Serrano 5\$. Total 30\$900.

Lista de Luiz A. Cardoso — L. A. Cardoso 3\$000, Um antim. 400, por intermedio do comp. Franklin 3\$600 Bortolo 1\$800, Ao paladino «A Luta» 400, Cól 800. Total 10\$800.

Lista de Augusto Schimelfening. — Natalicio & Bortolino 2\$800, Barcelona Avenida da Brazil 1\$000, Neca 200, (...) 500. Total 3\$700.

Lista de Mario Geyler — Domingos 8 Rocha 400, Luiz Ferreira 400. Espertosa dama maquina 5'0 Total 1\$100.

Balanete

DESPEZA

N. 38
Deficit do n. 37 42\$070
Impressão 40\$300
Carretos 4\$000
Selos 4\$000 90\$370

ENTRADAS

Lista da redação 30\$900
Diversas listas 1\$500 45\$000
Deficit 45\$370

Correspondencia

J. Monte (Sta. Maria). — Recebemos a correspondencia e o jornal. Yete já o tinhamos recebido; lá vimos o retrato. E' uma reclamação como outra qualquer...

Vasco (S. Paulo). — He bebemos os 5 Réclus. Mandaremos os cartões.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 85 ou avenida Germania n. 8 A.

BIBLIOTECA DA «A LUTA»

Fazem parte do Gabinete de Leitura d'A Luta além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periódico anarquista de S. Paulo

O Marmorista — órgão dos marmoristas do Rio de Janeiro

O Balaarte — órgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — órgão da Federação Operária de Santos.

A Boa Nova — semanario anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periódico anarquista, de Portugal.

Germinál — periódico anarquista de Portugal.

O Protesto — semanario anarquista, de Portugal.

A Voz do Trabalhador — órgão da Confederação Operária Brasileira, do Rio de Janeiro.

Folha do Povo — jornal defensor das classes oprimidas na sociedade actual, de S. Paulo.

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periódico anarquista da Rep. O do Uruguay.

La Emancipacion — órgão da Federação Operária Regional do Uruguay

En Marcha — revista anarquista da Rep. do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Argentina

El Obrero Grafico — organ das sociedades graficas, da Rep. Argentina.

Pensamiento Nuevo — periódico anarquista da Rep. Argentina.

German — revista de sociologia, da Rep. Argentina.

El Sindicato — organ sindicalista dos caiseros da Rep. Argentina.

La Accion Socialista — organ sindicalista da Rep. Argentina.

La Aurora del Marino — órgão dos marinheiros da Rep. Argentina.

El Hambriento — periódico anarquista do Perú.

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal illustrada, importante revista órgão da Liga de Regeneração Humana — Procreação consciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha

Boletín de la Escuela Moderna — órgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

Luz y Vida — revista anarquista, da Republica Argentina.

La Ráfaga — mensario anarquista, da Republica Argentina

Luz al soldado — periódico anti-militar s'a da Republica Argentina.

La Organización Obrera — órgão da Federação Op. Regional Argentina.

La Escuela y el Hogar — revista de educação livre, da Espanha.

Buletín de la Escuela Moderna — da Rep. Argentina.

Acracia (supl. da «Tierra y Libertad») — revista de sociologia anarquista, da Espanha.

La Rebelion — semanario anarquista da Rep. Paraguai.

La Cuna — órgão dos trabalhadores em mdeira, da Espanha.

EM TCHIQUE

Volný Listy, periódico anarquista dos Estados Unidos.